

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EXPRESSÕES FOCLÓRICAS DO MUNICÍPIO DE MARAPANIM-PA

Maria José de Souza Cravo¹;
Maria Elena Nascimento Lima²

¹ Universidade do Estado do Pará, mjscravo@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará, elenalimaped@hotmail.com

Resumo

A educação ambiental tem sido definida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente. Por outro lado, a atual conjuntura necessita que se busquem estratégias para contribuir na solução de problemas ambientais e a diversidade de atrativos históricos culturais existentes nos municípios paraenses pode se constituir em elementos que podem ser utilizados para a educação ambiental. Este trabalho tem como, objetivo verificar em que termos as expressões folclóricas da cidade de Marapanim-Pá manifestam a preocupação com as questões ambientais. Os informantes da pesquisa foram integrantes de cinco organizações folclóricas do município de Marapanim-Pá, sendo dois grupos de cantadores de carimbo, dois blocos de carnaval e um grupo junino de quadrilha. O trabalho teve o enfoque qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada. Os informantes foram integrantes de grupos carnavalescos, juninos, e cantadores de carimbo. Para a análise dos dados foi adotada a Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2009). As organizações folclóricas em estudo não contemplam a educação ambiental no planejamento de suas atividades. Aquelas que desenvolvem alguma ação o fazem ainda de forma restrita. O que não quer dizer que não tenham clareza da importância dessas práticas para a conservação dos recursos naturais, inclusive aqueles necessários as suas atividades. Essas organizações compreendem a importância da educação ambiental, tanto em âmbito local, como global, se predispondo a inserir a prática da educação ambiental em suas atividades num futuro próximo. Não esperam um resultado em curto prazo e entendem que é necessária a união entre os grupos para que se obtenham esses resultados.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Manifestações Folclóricas; Cultura.

Introdução

A partir da publicação do trabalho de Rachel Carson, a temática ambiental passou a fazer parte das inquietações políticas internacionais e o movimento ambientalista mundial tomou um novo impulso promovendo uma serie de eventos. Um desafio que se colocou na Conferência de Estocolmo foi um esforço internacional para definir as bases conceituais do que seria educação ambiental. Isso foi feito em encontros

sub-regionais, regionais nacionais e internacionais sucessivos, gerando documentos que estabeleceram seus objetivos princípios finalidade e recomendações (DIAS, 1996).

Ficaria acertada a realização de uma conferência intergovernamental, dentro de dois anos, com o objetivo de estabelecer as bases conceituais e metodológicas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, em nível mundial. Igualmente, a discussão sobre as terríveis disparidades entre os países do norte e do sul, á luz da crescente perda da qualidade de vida, gerou, nesse encontro, a Carta de Belgrado, na qual se expressava a necessidade do exercício de uma nova ética global que proporcionasse a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana (DIAS, 1996).

É absolutamente vital que todos os cidadãos do mundo insistam a favor de medidas que darão suporte ao tipo de crescimento econômico que não traga danos prejudiciais a saúde humana; que não diminua de nenhuma maneira as condições de vida e de qualidade do meio ambiente. E também de encontrar meios necessários de assegurar que nenhuma nação cresça ou se desenvolva ás custas de outras nações.[...] Os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de um aumento de qualidade de vida”(Trecho da carta de Belgrado In:Dias 1992: 65).

Para o desenvolvimento da Educação Ambiental, foi recomendado que se considerasse todos os aspectos que compõem a questão ambiental, ou seja, os aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos; que Educação Ambiental deveria ser o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitassem a visão integrada do ambiente os indivíduos e a coletividade pudessem compreender a natureza complexa do ambiente.

Assim, a Educação teria como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica política, social e ecológica da sociedade.

A escola que é uma instituição voltada para á educação formal tem como objetivo sistematizar conhecimentos, assim como legado cultural produzido pelo homem ao longo do tempo, usando a formação humana e critica dos cidadãos. O grande desafio da escola é proporcionar aos alunos a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, interesses ativos e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade de vida. A Educação Ambiental constitui a inserção da dimensão Ambiental na Educação formal e não formal. Visa à integração social e Ambiental, para a qual o homem precisa ser sensibilizado á conscientização de que ele é parte integrante do meio em que vive.

No Art.10º lei de nº 9. 795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental diz que a Educação Ambiental será desenvolvida

como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

A educação ambiental deve atuar em todos os setores da sociedade de forma contextualizada e interdisciplinar enfocando temas sincronicamente relacionados a temáticas globais, na perspectiva de proteger os recursos naturais compatíveis com o bem estar social e econômico, primando pela totalidade da melhoria da qualidade de vida, inclusive melhorando as inter-relações humanas: sociais (PERES –ESPÍRITO SANTO et. al., 2005).

A educação ambiental tem um conjunto de praticas sociais e educativas, que ocorre fora da escola, onde incluem crianças, adulto, jovens, agentes locais e lideres de comunidades. As práticas educativas não formais envolvem ações em comunidade que são chamadas de EA comunitária ou educação popular. Essas práticas estão ligadas a conflitos, intervenções, identificações de problemas e conflitos relativos às questões da população com o entorno ambiental seja rural ou urbano.

A reciclagem de materiais como plásticos e garrafas PET é uma das alternativas utilizadas no município de Marapanim, assim como em outros municípios do estado do Pará, na sustentabilidade que já esta se tornando bem conhecido pela presente que vem adquirindo cada vez mais. No final do ano de 2013, iniciou o projeto pioneiro em nosso município com confecções de decoração do natal de garrafas PET, e no carnaval desse ano foi realizado um baile carnavalesco com apresentações de fantasias recicladas. Com isso vem gerando renda para muitos jovens e famílias, a sustentabilidade concerne ao melhoramento da qualidade de vida das pessoas. A reciclagem e uma das ações desenvolvidas para se chegar ao objetivo de desenvolver-se de forma sustentável. As ações estão sendo bem estudadas atualmente como forma de atender as questões referentes aos impositivos principalmente quando constatamos em leis que orientam uma forma sustentável de agir.

Quanto à sustentabilidade, Guimarães apresenta as seguintes dimensões: sustentabilidade ecológica, referente á base física do desenvolvimento e á manutenção dos estoques de recursos naturais incorporados ás atividades produtivas; sustentabilidade ambiental, que se relaciona com a capacidade da natureza de absorver ações antrópicas e se recompor; sustentabilidade social, concernente ao melhoramento da qualidade de vida da população, o que significa resolver os graves problemas de desigualdade e exclusão social que caracterizam a região latina americana; e, finalmente, sustentabilidade política, associada aos processos de construção da cidadania e á incorporação plena das pessoas nos processos de desenvolvimento (p, 18 -24).

Neste sentido a sustentabilidade vem enfrentando pelo poder econômico, político e social, vem acabando com a elação do homem a natureza.

A proposta do desenvolvimento sustentável consiste na busca de alternativas, em que as preocupações com a qualidade de vida e do meio ambiente estejam presentes como fatores determinantes nas definições do estilo de desenvolvimento (COELHO, 1995, P. 46).

Acreditamos que a definição de sustentabilidade e a possibilidade de suprir as necessidades da geração presente sem afetar as habilidades da geração futura, ou seja, e viver de forma consciente para que os recursos naturais não se acabem e continuem existindo para o futuro de novas espécies. Seriam também as ações desenvolvidas para se chegar ao objetivo de forma sustentável.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), como outros cursos da UEPA e de outras Universidades brasileiras, participa do Plano Nacional de Formação Docente - PARFOR, idealizado pelo MEC para atendimento de um grande contingente de Professores que desejam cursar uma licenciatura como primeira ou segunda graduação. O Curso de Pedagogia oferta turmas em muitos municípios paraenses. Porém, em se tratando dos municípios próximos, as turmas são ofertadas em Belém. Por conta disso, é comum termos em uma mesma turma Professores de diversos municípios.

Um dos componentes curriculares diferenciados desse Curso de Pedagogia é o Estágio Supervisionado, uma vez que envolve quatro professores de área específica (Ciências Naturais, Matemática, Ciências Sociais e Língua Portuguesa) e um Pedagogo que buscam desenvolver com os alunos um trabalho interdisciplinar. No caso das turmas que são ofertadas pelo PARFOR há mais um diferencial, a equipe de professores do estágio também assume a responsabilidade pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa desenvolvida nesse contexto e que resultou no TCC de duas alunas do Curso de Pedagogia da UEPA, oriundas do município paraense chamado Marapanim. As alunas tinham interesse pelas temáticas ambientais, mas queriam desenvolver um estudo no seu município de origem que tem um grande potencial artístico-cultural.

A diversidade de atrativos históricos culturais existentes em Marapanim resulta numa gama de elementos fundamentais ao desenvolvimento da economia turística do município. Marapanim é uma ilha cercada de mangue com regiões de água doce e salgada, distante cerca de 170 km de Belém, capital do Estado do Pará. O patrimônio cultural representado pelo conjunto arquitetônico de meados do século XIX, manifestações folclóricas da região como o Boi-bumbá, as Folias, o Lundu, as Quadrilhas Roceiras, os Cordões de Pássaros, e o carro-chefe dessas manifestações, o Carimbo. O município é

conhecido como a “Terra do Carimbo” pela existência de vários grupos de Carimbo, que cantam e encantam dentro e fora do município reunindo dança e música que são transmitidas de geração em geração. Temos também o Carnarimbó cujo charme brejeiro alegria o espaço com muitos ritmos. O Carnarimbó inclui desfile de blocos, escolas de samba, trios elétricos e shows. Há mais de 100 anos no município é realizado o Círio de Nossa Senhora das Vitórias, procissão que reuni milhares de fiéis católicos.

Considerando a importância das práticas educativas para a educação ambiental, entendemos ser necessário buscar estratégias para contribuir na solução de problemas ambientais e as expressões folclóricas do município tem um grande potencial.

Este trabalho teve objetivo verificar em que termos as organizações folclóricas do município expressam suas preocupações com as questões ambientais. E assim contribuir para na formulação de novas estratégias educacionais para tratamento de problemas ambientais.

Com este trabalho temos também o intuito de mostrar a importância da educação ambiental para o município, utilizando um de seus grandes potenciais que são as suas manifestações folclóricas.

Metodologia

Para iniciar o estudo sobre o tema foi feito um levantamento bibliográfico para obter bases para se iniciar uma familiaridade com o tema e levantar dados para contribuir significativamente com o tema proposto.

Foram adotados os pressupostos da Pesquisa Qualitativa que procura construir os conhecimentos através da delimitação e da formulação do problema, cujo pesquisador também é parte fundamental da pesquisa já que também está imerso no cotidiano e tem familiaridade e concepções que também embalam suas práticas, segundo Chizzotti (2000).

(...) A identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema. Pressupõem, também, uma partilha prática nas experiências e percepções que os sujeitos possuem desses problemas, para descobrir os fenômenos além de suas aparências imediatas (...) (CHIZZOTTI, 2000, p.81).

Os informantes da pesquisa foram integrantes de cinco organizações folclóricas do município de Marapanim-Pá, sendo dois grupos de

cantadores de carimbo, dois blocos de carnaval e um grupo junino de quadrilha. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada.

Ludke e André (1986) citado por Oliveira (2008, p.12) diz que entrevista é uma técnica que permite uma captação imediata da informação que se deseja que possa ser aplicada em qualquer tipo de informante e com qualquer tópico sobre assuntos variados. A entrevista semiestruturada, permite o momento das perguntas mais diretas e permite o momento das perguntas que podem ser acrescentadas pelo investigador, podendo ouvir com atenção cada entrevistado. Esta técnica permite melhor relativização ao pesquisador e ao indivíduo da pesquisa possibilitando novas pesquisas, novos posicionamentos e melhor compreensão do objeto em questão. (Richardson, Dohrenwend e Klein, 1965 apud OLIVEIRA, 2008 P.12).

Para a análise dos dados foi adotada a Análise de Conteúdo. Bardin (2009) estabelece uma definição para análise de conteúdo. Segundo a autora, é um conjunto de técnica e de análise de comunicações que são usadas nos procedimentos sistemáticos e que descrevem os conteúdos das mensagens.

Resultados e discussão

Os dados obtidos a partir das entrevistas evidenciam que as organizações folclóricas estudadas consideram importante que as suas ações adotem a educação ambiental. Quando perguntamos se as mesmas desenvolviam ações de educação ambiental, três das cinco organizações entrevistadas responderam que sim e duas que não. Entretanto, todas elas manifestaram ter preocupação com os problemas ambientais do município. Isso é expresso em afirmações como:

“Nós temos essa preocupação com as questões ambientais, pena que são poucos os integrantes do grupo com essa preocupação.”

“Porque utilizamos instrumentos que são recursos naturais se não tivermos cuidado, mais tarde não teremos mais instrumento.”

“A nossa preocupação é grande, pois os recursos que utilizamos a maioria são extraídos da própria natureza.”

Em relação as práticas de educação ambiental desenvolvidas pelas organizações folclóricas, aquelas que já realizam o fazem duas maneiras. Apenas com os seus integrantes ou para o público em geral.

“A prática, não temos essa prática voltada para comunidade, **temos** apenas com os participantes

sempre conversamos, em não desperdiçar o recursos que temos que é extraído da própria natureza que é o Patchoulim, a Pripioica e o Guarumã e outros”

“Sempre em nossas atividades cantamos uma música que fala de preocupação com o meio ambiente, que o ”homem tem que preservar para não acabar”.

As organizações que não tem ainda nenhuma prática de educação ambiental fazem questão de dizer que pretendem adotar essas práticas num futuro próximo.

“O bloco ainda não pratica nenhuma ação voltada para educação ambiental, mais estamos viabilizando projetos de preservação ambiental.”

“O bloco ainda não pratica também nenhuma ação voltada para educação ambiental, mas vamos pensar em projeto voltado para educação ambiental, se Deus quiser.”

Quanto ao tipo de prática, a mais utilizada são as músicas, que são praticadas principalmente pelos grupos folclóricos de Carimbo.

Duas organizações, pela natureza de suas atividades, a música, pois são grupos folclóricos de Carimbo, utilizam recursos diretamente retirados da natureza, como o *Curimbó* que é confeccionado a partir do tronco de árvores mortas e couro de animal (geralmente do boi), o *Milheiro* confeccionado de lata de óleo vazia e grãos de milho, a *Maracá*, que é feita de coco seco e dentro se coloca esfera de bicicleta, a *Flauta* que é feita de bambu seco, produzem seus próprios instrumentos. Perguntamos a esses grupos se eles estabeleciam alguma relação entre esses instrumentos e a educação ambiental. Os mesmos responderam:

“Sim. Porque, quando reutilizamos a lata de óleo pra fazer o milheiro estamos reutilizando esse material, a esfera de bicicleta, o tronco de árvore morta, por que não há necessidade de derrubarmos árvores pra fazer o instrumento.”

“Sim. Nós nos preocupamos muito com essa questão porque muitos materiais que utilizamos são recursos da própria natureza, portanto, tem relação.”

Fica então evidente que esses grupos têm clareza de que a preservação dos recursos naturais é importante para a sua atividade, sendo necessário usa-los de forma sustentável.

“É o momento de pensarmos em utilizar o recurso da natureza com cuidado sem agredir, sem desperdiçar, sem causar danos.”

“(…) se não tivermos cuidado esses recursos, mais tarde não teremos mais instrumentos pra tocar o Carimbo. Temos que preservar o que é nosso.”

Outro aspecto interessante constatado na fala dos entrevistados é a clareza de que os grupos devem se unir, fazer um trabalho conjunto e que os

resultados não serão imediatos. Além disso, há a percepção de que não se trata de uma questão apenas local, e sim de que ela envolve todo o planeta.

“Teria que haver união das entidades carnavalescas para se preocuparem mais com a degradação ambiental”

“Não é do dia para noite que vamos conseguir mudar, mas se cada um fizer sua parte, cada pessoa tiver a preocupação de jogar o papel do bombom no lixo, cada ser humano praticar ações educativas, tenho certeza que não ia solucionar todo o problema, mais resolveria muito coisa.”

“(…) pois é um problema muito sério e mundial, mas temos que começar fazer algo pelo nosso lugar.

“(…) hoje a gente vê tantas catástrofes acontecendo devido à falta de conscientização do homem com a natureza.”

Ressaltamos que a pesquisa fez com que houvesse uma reflexão sobre a necessidade da inserção da educação ambiental nas atividades dessas organizações.

“O grupo também não tem composições voltadas para educação ambiental, essa pesquisa veio pra gente pensar, ou quem sabe no próximo ano o bloco ir para avenida com composições de conscientização sobre o meio, e ações educativas.”

A educação ambiental busca melhorar as condições ambientais valorizando as práticas culturais locais. As práticas educativas não podem ser deixadas de lado, precisamos preservar e nos conscientizarmos que os recursos naturais podem acabar devido à falta de consciência e responsabilidade do ser humano.

Conclusões

A análise dos dados mostra que as organizações folclóricas em estudo não contemplam a educação ambiental em suas atividades. Aquelas que desenvolvem alguma ação o fazem ainda de forma restrita. O que não quer dizer que não tenham clareza da importância dessas práticas para a conservação dos recursos naturais, inclusive aqueles necessários as suas atividades.

Essas organizações compreendem a importância da educação ambiental, tanto em âmbito local, como global, se predispondo a inserir a prática da educação ambiental em suas atividades num futuro próximo.

Não esperam um resultado em curto prazo e entendem que é necessária a união entre os grupos para que se obtenham esses resultados.

Portanto, essas organizações já estão sensibilizadas quanto à necessidade de ações de educação ambiental, sabem do seu potencial, falta incentivo e articulação para que as mesmas incorporem às suas ações a dimensão da educação ambiental.

Referências

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**- 8. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 4 ed., 2000, p. 81

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008 p. 41.

OLIVEIRA, Cristiano L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa Qualitativa: tipos, técnicas e características**. Projeto Saber, v.2, n 3. Paraná, 2008. P. 4, 15

MARCELO, J. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**, Editora Gaía São Paulo, 5ª edição 1994, 400 p. Atividades interdisciplinares de Ed. Ambiental,, Editora Gaía, São Paulo, 3ª 1994, 112, P.

MARCELO, J. **Conceptos para El manejo integrado de recursos**, in LEF. E Los problemas DEL conocimiento... OP. Cit 1986

SOUZA, André Luís - **Desenvolvimento sustentável, manejo florestal e o uso dos recursos madeireiros na Amazônia**: Desafios, possibilidades e limites – Prêmio NAEA – Teses/Dissertações 2000.

PERES, Ariane da Costa. **Educação ambiental na escola: olhares e perspectiva** (org), André Ribeiro de Santana, Osmarina Maria dos Santos Dantas, Édisa Assunção Corrêa, Rose Mari Pinheiro dos Santos, Rafaela Lebrege Araújo. – Belém: EDUFPA, 2009. p, v.49 (EDUCIMAT 77).

